

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO EM DST, HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS PARA GAYS, TRAVESTIS, HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS E PROFISSIONAIS DO SEXO

Raimunda Alice de Melo Andrade¹; Luana Lorena Silva Rodrigues²

¹Estudante do Curso de Farmácia – Isco – Ufopa; E-mail: rda.alice.am@gmail.com,²Docente do Curso de Farmácia – Isco – Ufopa; E-mail: luana.rodrigues@Ufopa.edu.br

RESUMO: O presente projeto tem o objetivo de promover a educação em saúde acerca de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) com ênfase em HPV, HIV/Aids, Hepatites virais e infecções bacterianas entre gays, travestis, homens que fazem sexo com homens (HSH) e profissionais do sexo como estratégia de propagação do direito à saúde e cidadania, utilizando como instrumento de educação, o conhecimento técnico-científico transformado em linguagem acessível, resultando, assim, na aproximação da universidade com a comunidade. Para a realização deste trabalho, aplicou-se um questionário direcionado ao público-alvo contendo questões para avaliar o conhecimento sobre DST, seguido de ação extensionista. Identificou-se que o conhecimento sobre a temática de DST/Aids no grupo estudado é insuficiente, a partir da dificuldade dos participantes em reconhecer algumas infecções como DST e a percepção de quais comportamentos representam risco para aquisição do HIV. Conclui-se que compreender as necessidades reais de gays, travestis, homens que fazem sexo com homens (HSH) e profissionais do sexo considerando suas particularidades é imprescindível para a efetividade de campanhas de prevenção contra DST.

Palavras-chave: DST; educação; gays; HIV; prevenção.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) popularmente conhecidas como doenças sexualmente transmissíveis (DST) são um conjunto de manifestações clínicas causadas por agentes infecciosos e parasitários que colonizam e proliferam no trato genital e na região anorretal do corpo humano. A epidemia de infecção pelo *Vírus da Imunodeficiência Humana* (HIV) no Brasil se assemelha ao que ocorre no mundo, isto é, concentra-se em pessoas com comportamentos que os expõem a um risco maior de infecção pelo vírus, como profissionais do sexo, usuários de drogas endovenosas e homens que fazem sexo com homens (BRASIL, 2015; PAPWORTH et al., 2013). As variáveis epidemiológicas associadas ao risco de adquirir DST entre os homossexuais e homens que fazem sexo com homens (HSH) são o início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais e a prática de sexo sem o uso de preservativo (BIELLO et al., 2014; SHUBBER et al., 2014).

A ampliação das políticas de inclusão voltadas para áreas de difícil acesso e direcionadas aos grupos populacionais mais diversificados é uma estratégia efetiva para o controle de DST. Assim, acredita-se que o trabalho interdisciplinar entre instituições de ensino-pesquisa-extensão, centros de referência em serviços de saúde, organizações e grupos de apoio de populações excluídas e estigmatizadas pela sociedade em geral faz-se necessário por ser eficiente na contenção da disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como a AIDS, em populações vulneráveis, como gays, travestis, homens que fazem sexo com homens e profissionais do sexo. Com essa perspectiva este projeto foi elaborado, visando através da pesquisa-diagnóstico obter um parâmetro sobre o conhecimento da temática de DST/AIDS entre o público-alvo, seguido de ação extensionista de educação e prevenção, aproximando a universidade da comunidade gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (GLBTT).

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado uma capacitação dos discentes envolvidos, usando-se metodologia de aprendizagem baseada em problematização. Nesta fase, houve profunda revisão de literatura em bases científicas como PubMed e Scielo, leitura e discussão sobre o contexto de DST e os homens que fazem sexo com homens.

Para a pesquisa-diagnóstico foi realizado um mapeamento para rastrear participantes que representassem o diversificado grupo de gays, travestis, homens que fazem sexo com homens e profissionais do sexo. Contou-se com o apoio do Grupo Homoafetivo de Santarém (GHS), uma organização não governamental que responde pelos interesses da comunidade GLBTT no município de Santarém (PA). Através de um diálogo simplificado, foram realizadas entrevistas preenchendo-se um questionário contido de perguntas básicas sobre DST e sem identificação ou qualquer pergunta de comportamento pessoal.

Para a realização de ações extensionistas, foi proposto participação voluntária da discente bolsista em ações de educação e prevenção promovidas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) após o resultado da pesquisa-diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recrutadas pessoas diversificadas que representassem o grupo, isto é, foram entrevistados gays, travestis, homens que fazem sexo com homens (HSH) e profissionais do sexo. Vinte e seis pessoas responderam o questionário da pesquisa-diagnóstico, a análise dos resultados revelou que a idade dos participantes variou entre 18 e 57 anos, sendo que a média de idade foi 20,5 anos; 88,5% (23/26) era solteiro e 53,8% (14/26) estudou até o ensino médio.

Os entrevistados tinham a opção de responder sim ou não quando perguntados sobre quais doenças e/ou agentes infecciosos eram de transmissão por contato sexual. Das doenças citadas no questionário, sífilis e gonorréia foram apontadas como DST, enquanto que malária e câncer foram classificadas como não sendo sexualmente transmissíveis, transparecendo portanto um conhecimento eficiente do grupo quanto à essas doenças.

Contudo as opiniões sobre as demais doenças e/ou agentes infecciosos abordados mostraram-se bastante variadas revelando um conhecimento sobre DST insuficiente neste grupo. Dos agentes infecciosos causadores de DST citados no questionário, identificou-se que 26,9% (7/26), 11,5% (3/26) e 7,7% (2/26) dos entrevistados acreditam que HPV, Herpes e HIV não são adquiridos pelo contato sexual, respectivamente. Um achado preocupante é que metade dos participantes afirma que a infecção pelo vírus da Hepatite B não é transmitida sexualmente. Das doenças e/ou agentes infecciosos citados no questionário que não tem relação de causalidade com o contato sexual, revelou-se que 46,2% (12/26), 11,5% (3/26) e 3,9% (1/26) dos participantes afirmaram que a influenza, hepatite A e a candidíase são DST respectivamente.

Quando abordados sobre os comportamentos de risco para a aquisição do HIV, verificou-se que 96,1% (25/26) concordaram que compartilhar seringas durante uso de drogas e 76,9% (20/26) afirmaram que praticar sexo oral sem o uso de preservativo são comportamentos de risco. Apenas 38,5% (10/26) dos participantes acreditam que ser profissional do sexo é comportamento de risco para contrair o HIV. Por outro lado, quando se analisou outros comportamentos de risco para contaminação pelo HIV, percebeu-se que o nível de percepção para reconhecê-los foi bem menor entre os entrevistados, pois identificou-se que 42,3% (11/26) acreditam que praticar sexo com preservativo às vezes não é comportamento de risco para aquisição do HIV e 57,7% (15/26) acham que ter recorrentes infecções sexualmente transmissíveis não caracteriza risco de contrair o vírus.

Pereira et al. (2014) relatam que a incidência de DST entre jovens na faixa etária de 17 a 24 anos é crescente e que o principal fator relacionado ao crescimento é a prática de sexo desprotegido. Nesta pesquisa-diagnóstico a média de idade dos entrevistados foi de 20,5 anos e detectou-se que quase metade (42,3%) deles entende que praticar sexo sem preservativo algumas vezes não é comportamento de risco para se contaminar pelo HIV.

Nos jovens, o comportamento de risco ocorre basicamente devido à inexperiência inerente destes em lidar com os próprios sentimentos e iniciação cada vez mais precoce da vida sexual, o que reflete em seus envoltimentos afetivos e sexuais. Em homens que fazem sexo com homens (HSH) jovens, esse contexto pode ser ainda mais complexo, seja por falta de apoio familiar, por discriminação social

quanto à sua orientação afetiva e sexual e até mesmo pela dificuldade de auto-aceitação (OLIVEIRA et al.,2009).

As ações promovidas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) ocorreram nos dias 17 e 19 de setembro de 2015 na vila de Alter-do-Chão em Santarém - Pará, nas quais a estudante participou instruindo o público-alvo de como se prevenir contra DST, usando como material didático folhetos e *banners* educativos e acompanhando a equipe de saúde multiprofissional em como aconselhar e realizar testagens para HIV, hepatites virais e sífilis.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste projeto possibilitaram concluir que o conhecimento dos gays, travestis, homens que fazem sexo com homens e profissionais do sexo sobre DST é insuficiente, apesar de tantas campanhas e veículos de comunicação propagando essas informações atualmente. Portanto, acredita-se que somente com ações que compreendam as particularidades deste grupo e considerem as necessidades específicas é possível quebrar efetivamente a cadeia de transmissão do HIV/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) pelo financiamento da bolsa Pibex. Ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Santarém e ao Grupo Homoafetivos de Santarém (GHS) que contribuíram para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

BIELLO, K. B.; ROSENBERGER, J. G.; NOVAK, D. S.; ROBERTSON, A. M.; MAYER, K. H.; MIMIAGA, M. J. Epidemiology of Sexual Health in the Virtual Environment: A Multinational Online Survey of Spanish and Portuguese Speaking Men who use an Internet Sexual Networking Site. **AIDS Behav**, v.18, n.9, p.1675-85, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Homens que fazem sexo com homens**. Departamento DST - AIDS e Hepatites virais, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/tags/tags-do-portal/homensquefazemsexocomhomens>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

OLIVEIRA, D. C.; GOMES, A. M. T.; PONTES, A. P. M.; RIBEIRO, M. C. M. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery Ver**, v.13, n.4, p.833-41, 2009.

PAPWORTH, E.; CEESAY, N.; AN, L.; THIAM-NIANGOIN, M.; KY-ZERBO, O.; HOLLAND, C.; DRAMÉ, F. M.; GROSSO, A.; DIOUF, D.; BARAL, S. D. Epidemiology of HIV among female sex workers, their clients, men who have sex with men and people who inject drugs in West and Central Africa. **J Int. AIDS Soc**, v.16, n.3, p.18751, 2013.

PEREIRA, B. S.; COSTA, M. C. O.; AMARAL, M. T. R.; COSTA, H. S.; SILVA, C. A. L.; SAMPAIO, V. S. Fatores ligados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.747-758, 2014.

SHUBBER, Z.; MISHRA, S.; VESGA, J. F.; BOILY, M. C. The HIV Modes of Transmission model: a of its findings and adherence to guide lines. **J Int AIDS Soc**, v.17, p.18928, 2014.